



Corina Rafaela Tavares Reina

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dr.^a Ana Eira e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Corina Rafaela Tavares Reina

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dr.ª Ana Eira e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

“É fazendo que se aprende a fazer aquilo
que se deve aprender a fazer”

Aristóteles

Eu, Corina Rafaela Tavares Reina, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010148039, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 10 de Setembro de 2015.

(Corina Rafaela Tavares Reina)

O Orientador (Dra. Ana Eira)

O Estagiário (Corina Reina)

Agradecimentos

Para este estágio se tornar possível, foi necessário trabalho, entreatajuda e boa vontade. É com o maior apreço e alegria que profiro os meus maiores agradecimentos aos seus intervenientes:

Ao Dr. Diogo Martins, proprietário da Farmácia Lamar, pela disponibilidade para me aceitar como estagiária.

À Dra. Ana Eira, minha orientadora de estágio, pela disponibilidade, atenção, cuidado e ensinamentos durante o estágio.

Aos colegas da farmácia, Dra. Diva, Dr. André, Dr. Jorge, Dra. Andreia, Dr. João e Dra. Cristiana por toda a atenção disponibilizada e conhecimentos transmitidos.

À Tânia e à D. Odília pela paciência e atenção.

À Cláudia, colega estagiária, pelo companheirismo e ajuda.

A todos sem exceção, pelo bom ambiente de trabalho, acompanhamento e disponibilidade.

A todos os professores da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra pelos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Índice

Abreviaturas.....	7
Introdução.....	8
Apresentação da Farmácia.....	9
Análise SWOT	10
1. Pontos Fortes.....	10
1.2. Localização	10
1.3. Multiplicidade do público	11
1.4. Elevado volume de trabalho.....	11
1.5. Venda de Cosméticos.....	11
1.6. Venda de produtos de puericultura	12
1.7. Determinação de parâmetros bioquímicos e pressão arterial.....	12
1.8. Realização de preparações extemporâneas.....	12
1.9. Contacto com o robot.....	12
1.11. Contacto com o SIFARMA2000®.....	13
1.12. Receitas por DCI.....	13
1.13. Receita Eletrónica.....	13
1.14. Conferência de Receituário.....	14
1.15. Realização de Proposta para Kit de Viagem.....	14
1.16. Integração da aprendizagem teórica na prática profissional	14
1.17. Contacto com a realidade profissional da Farmácia Comunitária.....	15
2. Pontos Fracos.....	16
2.1. Carência da execução de Medicamentos Manipulados.....	16
2.2. Venda reduzida de produtos veterinários	16
2.3. Contacto reduzido com medicamentos homeopáticos.....	16
2.4. Carência de acompanhamento farmacoterapêutico e da farmacovigilância.....	16
2.5. Determinação de parâmetros bioquímicos limitada:.....	17

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

2.6.	Receita Eletrónica.....	17
3.	Oportunidades	18
3.1.	Localização	18
3.2.	Formações de Cosmética	18
3.3.	Contacto com diversos profissionais ligados à área farmacêutica:	18
3.4.	Contacto com diferentes estações do ano.....	18
3.5.	Receita Eletrónica.....	19
3.6.	Alteração do Cartão das Farmácias Portuguesas para Cartão Saúde	19
3.7.	Contacto com o Plano de Emergência do Centro Comercial.....	19
4.	Ameaças.....	20
4.1.	Concorrência de parafarmácia no mesmo edifício	20
4.2.	MNSRM fora das farmácias	20
4.3.	Receitas Manuais.....	20
4.4.	Farmácia fora da área de residência	20
	Conclusão.....	21
	Bibliografia	23

Abreviaturas

ACSS – Administração Central dos Sistemas de Saúde

DCI – Denominação Comum Internacional

MICF – Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

SWOT – *Strenghts; Weaknesses; Opportunities; Threats*

Introdução

A Farmácia Comunitária é, sem dúvida, a saída profissional que mais farmacêuticos emprega em Portugal (Ordem dos Farmacêuticos, Distribuição por área profissional). É nesta área das Ciências Farmacêuticas que o farmacêutico se encontra mais próximo do utente, assim como a área de Farmácia Hospitalar. Isto dá-lhe a oportunidade de contactar com o utente sem que este tenha a responsabilidade de proceder ao pagamento de uma consulta ou até de uma taxa moderadora, como acontece nos hospitais. O utente vê a farmácia como o local mais acessível, rápido e de confiança que integra o Sistema Nacional de Saúde: “utentes que, em vários estudos de opinião conduzidos por entidades independentes, destacaram as farmácias como as unidades do sistema de saúde português em que é maior o grau de satisfação com o seu funcionamento e o farmacêutico como profissional onde há maior depositário de confiança” (Ordem dos Farmacêuticos, Farmácia Comunitária).

“O ciclo de estudos em Ciências Farmacêuticas tem como principais objetivos conferir uma formação pluridisciplinar nas áreas do medicamento e das ciências da saúde; formar profissionais que sejam técnicos de saúde com responsabilidade no delineamento, produção e controlo de qualidade de medicamentos e sua distribuição em armazéns, farmácias e hospitais; conferir conhecimentos que permitam assegurar o uso racional dos medicamentos e conferir conhecimentos em diversas áreas ligadas à saúde pública, onde se inclui as análises clínicas, as análises bromatológicas, hidrológicas, toxicológicas e outras” (*Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra*).

Desta forma, o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas contempla 9 semestres teóricos, que se resumem em 4 anos letivos e um semestre, e um estágio curricular com duração variável. O estágio curricular dá-nos a oportunidade de realizar três meses de estágio numa outra área das ciências farmacêuticas além da farmácia comunitária. Foi essa a minha escolha e, por isso, a duração do meu estágio em farmácia comunitária foi reduzida para quatro meses.

Este estágio é uma etapa fundamental para a finalização do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, onde temos a oportunidade de consolidar todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e que tão bem nos foram transmitidos pelos nossos professores. É com esta experiência que entramos em contacto com o público e conseguimos descobrir o quanto esta profissão é gratificante e desafiante. Este estágio proporciona um leque de oportunidades de comunicação com outros profissionais de saúde e prepara-nos para o futuro que será a vida profissional como farmacêuticos.

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

O meu estágio teve início no mês de abril, tendo terminado no mês de agosto, sob a orientação da Dra. Ana Eira que tão bem me transmitiu os seus conhecimentos e me prestou a devida atenção.

Neste relatório, sob a forma de análise SWOT, irei abordar todos os pontos que classifico como importantes para resumir esta experiência e que irão transmitir a sua importância. Irei fazer uma breve apresentação da farmácia que me acolheu, seguida da análise SWOT e, finalmente, uma conclusão que incluirá uma abordagem da adequação do curso às perspetivas futuras como profissional.

Apresentação da Farmácia

A Farmácia Lamar é uma farmácia sita na cidade de São João da Madeira. Apresentando-se como uma farmácia com mais de 40 anos, desenvolveu parte da sua atividade no centro da cidade de São João da Madeira como farmácia de rua.

Atualmente apresenta novas instalações, onde o preceito é a inovação. Encontra-se inserida nas instalações do centro comercial 8ª Avenida, no piso 0 e loja 0040.

Análise SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta normalmente utilizada pelas empresas, mas também utilizada em outros ambientes, que permite obter uma síntese das suas análises internas e externas e concluir quais os seus Pontos Fortes (*Strengths*) e Pontos Fracos (*Weaknesses*) e quais as Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) a que pode estar sujeita. A análise interna de uma indústria corresponde às vantagens e desvantagens internas dos seus produtos ou serviços em relação à concorrência. Por outro lado, a análise externa diz respeito aos aspetos ambientais e externos à empresa e que pode constituir uma ameaça ou uma oportunidade de crescimento da empresa. Normalmente, deve usar-se estes pontos para tirar partido e evoluir ou proteger a empresa de possíveis ameaças (*IAPMEI - A análise SWOT*; Mantelow; Pereira e Rito).

Neste caso, a análise SWOT é aplicada ao meu estágio realizado em Farmácia Comunitária. Assim, a análise interna corresponde aos principais aspetos que me diferenciam a mim ou ao meu estágio. Por outro lado, a análise externa corresponde aos aspetos externos ao estágio, os quais eu não posso controlar.

I. **Pontos Fortes** – Elementos internos ao estágio e que lhe trazem benefício. Podem ser vistos como as vantagens do estágio em relação a outros estágios.

I.1. Equipa jovem e acolhedora:

A equipa de colaboradores da Farmácia é constituída por farmacêuticos e técnicos que se distinguem pela sua jovialidade e dinâmica. Fui recebida por todos, sem exceção, com muita simpatia e atenção, onde não me faltaram cuidados para que me integrasse e me inteirasse do funcionamento da farmácia. Além disso, estes profissionais marcam pela competência, eficiência e responsabilidade, contribuindo para um ambiente profissional mais descontraído, onde a aprendizagem se tornou muito mais facilitada.

I.2. Localização:

A Farmácia Lamar, encontra-se inserida nas instalações de um centro comercial o que facilita o acesso aos clientes e até aos funcionários, incrementando o volume de negócio e contribuindo para diversificar o público abrangente.

I.3. Multiplicidade do público:

Como referi anteriormente, a integração da farmácia no centro comercial contribui para uma diversidade de público elevada. É possível contactar com um público jovem, que frequenta o centro comercial, e satisfaz as suas necessidades na farmácia que se encontra mais próximo. Idosos e pessoas de meia-idade também frequentam a farmácia uma vez que tem bons acessos e oferece um potencial espaço de lazer disponibilizado pelo centro comercial. Relevância deve ser dada também, ao público ocasional que frequenta o centro comercial e aproveita os serviços da farmácia para pedir aconselhamento sobre diversas áreas. Esta diversidade de públicos que tive a oportunidade de contactar permitiu-me que me familiarizasse com um número elevado de diferentes situações, contribuindo para uma melhor e mais rica formação no contexto de aconselhamento ao utente.

I.4. Elevado volume de trabalho:

Tendo em conta, os diversos públicos-alvo e boa localização da farmácia, o movimento e o volume de vendas podem ser considerados elevados. Isto contribuiu para que o meu estágio fosse mais rico em diversos casos de aconselhamento ao utente e para que me ambientasse à pressão exercida por um grupo de pessoas que aguardam para serem atendidas. Além disso, não permitia a existência de tempos mortos que se poderiam tornar aborrecidos e que em nada contribuiriam para melhorar o meu estágio.

I.5. Venda de Cosméticos:

A inserção da farmácia no centro comercial, mais uma vez, apresenta um papel importante na questão referente à venda de produtos de cosmética. Este é um setor em que esta farmácia, sem dúvida, se destaca das farmácias ao seu redor, quer pelo público que a frequenta, quer pela atenção e cuidado disponibilizado aos clientes. Para este setor, a farmácia usufrui de uma profissional nesta área, com vários anos de experiência e que está disponível diariamente para prestar qualquer tipo de aconselhamento. Todos os farmacêuticos e técnicos estão aptos e bem formados sobre o aconselhamento cosmético, fruto das várias formações em que participam. Além disso, as conselheiras e revendedoras, das diversas marcas que a farmácia dispõe, visitam com frequência a farmácia, contribuindo para uma melhor formação de todos os colaboradores e para promoção dos seus produtos. Esta especial atenção da farmácia, contribuiu para que eu fosse integrada nessa formação e atenção disponibilizada a este setor, permitindo assim que aumentasse eficientemente os meus conhecimentos sobre esta área de aconselhamento do farmacêutico.

1.6. Venda de produtos de puericultura:

Tendo em conta a forte concorrência existente no mesmo edifício, nomeadamente o hipermercado e parafarmácia do centro comercial, a farmácia dedica especial atenção e cuidado na venda de produtos de puericultura, realizando um esforço extra para concorrer com estes no que diz respeito aos preços praticados. Com isto, a farmácia aumenta o seu volume de vendas e ainda permite a fidelização dos pais. Tendo em conta, todas as promoções existentes, dúvidas frequentes colocadas pelos pais, no que diz respeito à variedade dos leites de substituição, dos acessórios das várias marcas, fraldas e produtos de higiene, foi-me facilitada a integração neste sector, contribuindo para uma melhor formação e conhecimento dos produtos e das gamas, e permitindo um melhor aconselhamento, tantas vezes solicitado pelos pais.

1.7. Determinação de parâmetros bioquímicos e pressão arterial:

Durante todo o período de estágio tive a oportunidade de realizar a determinação de parâmetros bioquímicos e da pressão arterial. Estes são serviços que a farmácia põe à disposição do seu público e que incluem a medição do colesterol, triglicérides e pressão arterial. Esta atividade contribuiu para que solidificasse os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o percurso universitário, mas também para aumentar a minha capacidade de interação com os utentes.

1.8. Realização de preparações extemporâneas:

Em qualquer farmácia existem pós para suspensões orais de preparação extemporânea, nomeadamente os antibióticos de uso pediátrico. Esta preparação é uma prática corrente nesta farmácia e, desde logo, iniciei essa prática.

1.9. Contacto com o robot:

A Farmácia Lamar dispõe de um robot para armazenamento e dispensa dos medicamentos. O meu estágio foi iniciado com o contacto com este equipamento e com todas as suas funcionalidades, que podem incluir a reposição de *stocks*, dispensa de produtos, retirada de medicamentos com prazo de validade curto e sem rotatividade. Todo este trabalho está associado à receção de encomendas e devolução de produtos, trabalho esse que é realizado por uma colaboradora que tem como responsabilidade *major* todo a manutenção do robot e organização das encomendas. No entanto, como em todo o equipamento eletrónico, existem erros em que há a necessidade de atuação humana. Assim,

desde logo entrei em contacto com esses mesmos erros e com a respetiva resolução, contribuindo para auxiliar os meus colegas no atendimento ao público.

1.10. Receção de encomendas:

Como referi anteriormente, iniciei o meu estágio entrando em contacto com as funcionalidades do robot mas também com a logística da receção de encomendas. Neste setor, fiquei familiarizada não só com a receção de encomendas, mas também com devolução de produtos, conferência de preços faturados e com alterações de preços dos produtos. Fiquei a perceber qual a organização da farmácia no que diz respeito à encomenda de produtos aos diferentes fornecedores, o que foi bastante útil aquando do atendimento ao público.

1.11. Contacto com o SIFARMA2000®:

O programa informático que a farmácia usa é o SIFARMA2000®. Quando iniciei o atendimento ao público tive algumas dificuldades para me inteirar do funcionamento deste programa informático, no entanto, já possuía conhecimento de algumas das suas funcionalidades e atalhos, o que constituiu uma vantagem para que a adaptação fosse mais rápida. Este programa informático constitui um apoio fundamental ao farmacêutico no atendimento ao público, pelo que, vejo este contacto com o programa uma mais-valia para o meu futuro como profissional.

1.12. Receitas por DCI:

Na sua maioria, o receituário aviado, tinha como método de prescrição a denominação comum internacional, com o nome do princípio ativo. Para mim, estagiária, isto contribuiu para um melhor reconhecimento do grupo farmacológico dos medicamentos a aviar e, nalguns casos, para a associação ao respetivo medicamento de marca.

1.13. Receita Eletrónica:

Tendo em conta que a receita eletrónica foi implementada durante o meu estágio, rapidamente me adaptei às suas funções. Este método evita uma quantidade de erros, que ao iniciar o atendimento ao público poderia cometer, constituindo uma ajuda crucial à minha adaptação. Além disso, estas receitas processadas eletronicamente, são desde logo classificadas como “receitas sem erros de validação” ou “receitas com erros de validação”, sendo uma ajuda no que diz respeito à conferência de receituário para posterior envio para o Centro de Conferência de Faturas da Administração Central dos Sistemas de Saúde (ACSS).

1.14. Conferência de Receituário:

Tendo em conta o elevado volume de receitas aviadas pela farmácia, é regra que cada colaborador deve corrigir e organizar as suas receitas para possam estar prontas no último dia de cada mês para posteriormente serem enviadas para o Centro de Conferência. Assim, desde que iniciei o atendimento ao público, comecei a corrigir o receituário e a organizá-lo. Isto contribuiu muito para que me adaptasse melhor e mais rapidamente ao método de processar receitas, além de me alertar para alguns detalhes que devem ser verificados aquando do atendimento, nomeadamente a assinatura do médico prescriptor, o prazo de validade da receita, o regime de comparticipação, entre outros.

1.15. Realização de Proposta para Kit de Viagem:

No decorrer do meu estágio pude constatar que muitas vezes eram solicitados produtos para levar de viagem com destinos tropicais. Nestas situações, os colaboradores sugerem os produtos indispensáveis, existindo por vezes a possível falha de algum aconselhamento ou medicamento. Apresentei então, a sugestão de fazermos um Kit de Viagem, sendo a proposta aceite. Na impossibilidade de fazer publicidade às marcas, desenvolvi uma tabela com os produtos mais importantes a levar numa viagem para países tropicais. Essa tabela ficou afixada em lugar visível e, sempre que necessário, será consultada para que nada fique a faltar ao utente.

1.16. Integração da aprendizagem teórica na prática profissional:

O MICF é, sem dúvida, uma formação muito importante para o desempenho da atividade farmacêutica, não só pelos conhecimentos adquiridos em cada unidade curricular lecionada, mas também por toda a formação enquanto pessoas e futuros profissionais de saúde dedicados ao bem-estar dos utentes. Apesar de alguns dos conhecimentos adquiridos serem muito teóricos, outros são lecionados de forma mais prática, facilitando a sua aplicação no contexto profissional.

Um dos vários temas lecionados durante as aulas de Farmacologia foi a contraceção. Foi um tema ao qual foi dada bastante importância e atenção, sendo realizados vários casos práticos. Desta forma, como estagiária senti que dispunha de conhecimentos sólidos sobre este tema quando abordado pelos utentes na farmácia. Fui abordada por uma utente que iria de férias e a aconselharam a continuar a tomar a pílula que habitualmente faz sem pausa ao fim dos 21 dias. A utente apresentava a dúvida sobre o efeito contracetivo da pílula caso fizesse o aconselhado. Nesse momento, informei que poderia proceder dessa forma sem que o efeito contracetivo fosse afetado mas que não poderia esquecer a toma de nenhum

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

comprimido. Outra situação semelhante ocorreu quando fui abordada por outra utente que solicitou a contraceção de emergência. Dispunha de conhecimentos adquiridos na farmácia, durante uma formação sobre este tema, mas foram os ensinamentos das professoras de farmacologia que me levaram a fazer algumas perguntas à utente com o intuito de verificar se seria razoável a cedência da contraceção de emergência.

I.17. Contacto com a realidade profissional da Farmácia Comunitária:

Finalmente, posso apontar como mais um ponto forte deste estágio na Farmácia Lamar, o contacto com a realidade e o quotidiano profissional de uma farmácia. Apesar de já ter realizado outro estágio numa farmácia comunitária, o mesmo foi de curta duração e no início do curso, não tendo refletido com clareza a realidade profissional do farmacêutico comunitário. Desde logo, percebi que um bom profissional deve desempenhar todas as funções que a farmácia necessitar, deve ser dinâmico, criativo e ter um grande sentido de responsabilidade, uma vez que para além de estar em contacto com o público, entra em contacto com fornecedores, revendedores de marcas, pessoal de *marchandising* e médicos prescritores.

2. **Pontos Fracos** – Elementos internos que podem atrapalhar o estágio. São vistos como as desvantagens do meu estágio em relação a outros.

2.1. Carência da execução de Medicamentos Manipulados:

Tendo em conta o reduzido número de medicamentos manipulados solicitados à Farmácia Lamar, estes pedidos são enviados para outra farmácia que os prepara e, posteriormente, os envia para esta. A Farmácia Lamar apenas serve de intermediário para facilitar o acesso dos medicamentos aos utentes. Assim, o meu contacto com este tipo de medicamentos foi muito reduzido, tendo apenas a oportunidade de contactar com alguns pedidos que foram solicitados.

2.2. Venda reduzida de produtos veterinários:

Sendo a Farmácia Lamar uma farmácia urbana, a venda de produtos de veterinária apenas se resume à contração, desparasitação interna, externa e pontualmente, algum tipo de infeção ou ferida simples. A maioria dos produtos solicitados para além destes seriam aconselhados por médicos veterinários. Apesar de ter contribuído para a minha formação nesta área, existe um mundo de produtos que não tive oportunidade de contacto.

2.3. Contacto reduzido com medicamentos homeopáticos:

Os medicamentos homeopáticos são uma opção de venda nas farmácias, no entanto, a Farmácia Lamar não aposta neste tipo de produtos. Estes produtos estão disponíveis por encomenda, mas não são uma escolha no aconselhamento nem estão disponíveis em stock. Deste modo, o meu contacto e formação sobre este tipo de produtos foi muito reduzida, uma vez que são um grupo de fármacos pouco solicitados nas farmácias.

2.4. Carência de acompanhamento farmacoterapêutico e da farmacovigilância:

Uma vez que esta farmácia apresenta um volume de trabalho considerável e uma grande diversidade do público que abrange, o acompanhamento farmacoterapêutico e a farmacovigilância dos utentes nem sempre era possível realizar. Para que isto possa acontecer é necessário ter conhecimento do historial do utente, o que para uma estagiária é muito difícil ocorrer tendo em conta a duração do estágio.

2.5. Determinação de parâmetros bioquímicos limitada:

A determinação de parâmetros bioquímicos, apresenta custos para a farmácia, uma vez que é necessário ter disponível os equipamentos e adereços necessários para a sua realização. Quando estes testes não são solicitados por períodos de tempo alargados, os adereços e equipamentos perdem validade, tornando impossível a sua realização. Assim, a farmácia apenas dispunha de equipamentos preparados para a determinação da glicemia, do colesterol e dos triglicéridos, uma vez que eram as determinações mais solicitadas. Deste modo, não foi possível o contacto com outros testes como a determinação do ácido úrico ou até do perfil lipídico.

2.6. Receita Eletrónica:

Apesar de ser uma ferramenta importante para a minha adaptação e que contribuiu para a não ocorrência de erros durante o atendimento, a receita eletrónica apresenta uma desvantagem para quem inicia agora o contacto com o público. Com este modo de processamento das receitas, o regime de participação das receitas é assumido automaticamente pelo que o farmacêutico não tem a preocupação de verificar esse detalhe. No entanto, quando pretendo aviar uma receita que não pode ser processada automaticamente, como é o caso dos medicamentos psicotrópicos ou na ausência do código de acesso, apresento maior dificuldade na escolha do organismo de participação. Este é um ponto que pode ser melhorado com o passar do tempo, no entanto, torna-se uma desvantagem em relação aos colegas que iniciaram a sua aprendizagem com a receita processada manualmente.

3. Oportunidades – Aspetos positivos da envolvente ao estágio e à minha prestação que o podem afetar positivamente. Estas situações normalmente estão fora do meu controlo. Estas oportunidades podem ser vistas como pontos positivos do meu estágio através das quais poderei distingui-lo de outros.

3.1. Localização:

A Farmácia Lamar, encontra-se numa cidade vizinha relativamente à minha área de residência constituindo, assim, um ponto forte para o meu estágio. Apesar das deslocações necessárias, mantive a minha área de residência, diminuindo os custos associados ao estágio.

3.2. Formações de Cosmética:

Durante o período de estágio a Farmácia Lamar foi convidada a participar nalgumas formações oferecidas por algumas marcas de cosméticos. Estas formações eram apresentadas na farmácia, por um ou vários promotores das marcas, ou em local a definir pela marca, tomando forma de um evento. Tive a oportunidade de participar em ambos tipos de formações, contribuindo fortemente para o meu conhecimento das marcas, em que situações aconselhar e a quem aconselhar.

3.3. Contacto com diversos profissionais ligados à área farmacêutica:

Com todas as atividades promovidas pela farmácia e pelos promotores das marcas, foi possível contactar com vários profissionais ligados à área farmacêutica. Entre os quais, os próprios promotores das marcas, que sempre se mostraram atenciosos para que não existissem dúvidas relativamente aos seus produtos, pessoal ligado ao *merchandising*, e representantes dos laboratórios de medicamentos.

3.4. Contacto com diferentes estações do ano:

Apesar da duração do estágio ser curta, na época em que teve início foi possível contactar com um público que, muitas vezes, apresentava sintomas de alergias e constipações. Por outro lado, já nos meses de Junho, Julho e Agosto, foi possível contactar com os habituais casos de picadas de insetos, ou a sua prevenção e as queimaduras solares. Assim, tive a oportunidade de contactar com épocas diferentes, em que são apresentados diferentes casos, com diferentes sintomas, contribuindo para aumentar a minha formação nas diferentes áreas de aconselhamento do farmacêutico.

3.5. Receita Eletrónica:

A receita eletrónica foi implementada na Farmácia Lamar na semana em que iniciei o atendimento ao público. Assim, desde logo tentei ajustar-me a este método de processamento de receituário, facilitando muito a minha adaptação.

3.6. Alteração do Cartão das Farmácias Portuguesas para Cartão Saúde:

Durante o período de estágio, contactei com a alteração do Cartão das Farmácias Portuguesas para o Cartão Saúde. Esta alteração é um processo que deve ser realizado durante o atendimento de cada utente aquando da apresentação do cartão antigo. Além de ficar a conhecer melhor as funcionalidades do cartão das farmácias, ainda apresentei a informação relevante sobre este ao utente.

3.7. Contacto com o Plano de Emergência do Centro Comercial:

Sendo a farmácia uma loja integrante do centro comercial, obedece e participa nos simulacros realizados por este. Durante o meu estágio tive a oportunidade de participar num desses simulacros o que me permitiu ficar a conhecer o plano de emergência da Farmácia mas também do centro comercial.

4. **Ameaças** – Aspetos positivos da envolvente ao estágio e à minha prestação que o podem afetar positivamente. Estas situações normalmente estão fora do meu controlo. Estas oportunidades podem ser vistas como pontos positivos do meu estágio através dos quais poderei distingui-lo de outros.

4.1. Concorrência de parafarmácia no mesmo edifício:

O centro comercial onde a farmácia está inserida inclui uma parafarmácia que se situa num piso superior. Esta parafarmácia oferece promoções nalguns produtos aos seus clientes que nem sempre a farmácia consegue acompanhar. Deste modo, muitas pessoas que frequentam esse espaço, dirigem-se à farmácia com o intuito de se dirigirem à parafarmácia. Se por um lado, vão sair prejudicadas porque não vão usufruir das promoções, por outro lado usufruem de um aconselhamento personalizado.

4.2. MNSRM fora das farmácias:

Como é do conhecimento geral, alguns medicamentos não sujeitos a receita médica encontram-se disponíveis fora das farmácias. Como referi anteriormente, o que acontece com os produtos cosméticos, ocorre também com os MNSRM. Muitos utentes que se dirigem à farmácia para solicitar um MNSRM já não estão disponíveis para qualquer tipo de aconselhamento, uma vez que já tem definido o que pretende. No entanto, enquanto futura farmacêutica, o meu dever é fazer o melhor aconselhamento ao utente.

4.3. Receitas Manuais:

Apesar da receita eletrónica já estar em vigor, é constante a presença das receitas manuais com as devidas justificações. Por um lado, estas receitas permitem que me familiarize com este tipo de prescrição e do modo como processar o aviamento, mas por outro lado, dificultam a minha adaptação como estagiária uma vez que, a caligrafia dos prescritores nem sempre é perceptível.

4.4. Farmácia fora da área de residência:

Apesar de ser bem localizada, a farmácia encontra-se fora da minha área de residência, o que obriga a deslocações diárias e aumenta os custos de deslocação.

Conclusão

É com enorme agrado e satisfação que vejo o meu curso concluído, chegando ao fim dos estágios a que me propus. Com este estágio em farmácia comunitária fui integrada numa equipa de profissionais jovens e dinâmicos que muito me ensinaram não só como profissionais mas também como pessoas. Além de permitir desenvolver os conhecimentos que adquiri durante o curso, também entrei em contacto com medicamentos e produtos que não conhecia, aumentando a minha capacidade de aconselhamento como futura farmacêutica.

Depois de terminar este estágio e ter terminado o MICF, posso concluir que este ciclo de estudos é muito importante para a preparação de um futuro farmacêutico, transmitindo alguns dos conhecimentos teóricos que irão ser necessários para o bom aconselhamento farmacêutico. No entanto, na minha opinião este conhecimento apenas é consolidado com a prática adquirida durante o estágio, com todos os casos práticos que contactamos diretamente e com os conhecimentos transmitidos por profissionais que lidam com o público há bastante tempo.

Ainda sobre a adequação do MICF às perspetivas futuras, acho importante realçar a falta de conhecimento dos estudantes relativamente à vasta gama de produtos e MNSRM disponíveis na farmácia. Eu e muitos dos meus colegas que terminam o curso e iniciam o estágio curricular numa farmácia, desconhecemos a grande panóplia de produtos de cosmética, puericultura e até de alguns MNSRM. Penso que muita da nossa formação incide sobre vários MSRM que na verdade são prescritos pelo médico e pouca intervenção poderemos fazer sobre eles. Quando estamos atrás de um balcão da farmácia e somos abordados para responder a perguntas sobre os vários tipos de leites de substituição para crianças, as várias gamas e marcas de produtos de cosmética, substitutos de alimentos para idosos e até para crianças e mesmo sobre algumas das várias opções de MNSRM que estão disponíveis, não nos sentimos devidamente preparados. Muitas destas questões não são abordadas durante a nossa formação académica e outras são abordadas mas de forma teórica e em nada ligada à realidade que é o aconselhamento na farmácia.

Por estas razões, penso que os conhecimentos que nos são transmitidos deveriam ser melhor selecionados, tendo em conta a atuação do farmacêutico na farmácia comunitária e lecionados de uma forma mais prática. Na impossibilidade de fazer referência a nomes de marcas as gamas de produtos de cosmética não poderão ser apresentadas, pelos professores, tal como estão disponíveis no mercado, mas poderia ser feita uma apresentação geral dos produtos de cada gama uma vez que se repetem entre marcas.

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Apesar disto, penso que o MICF prepara de uma forma eficiente os estudantes, que apresentam conhecimentos importantes para executar da melhor forma a sua profissão e que chegam à farmácia comunitária orientados para manter o bem-estar do utente. Finalmente, resta-me agradecer a todos os intervenientes nesta experiência por todos os conhecimentos transmitidos e atenção disponibilizada, tendo contribuído para a formação de uma futura farmacêutica.

Bibliografia

Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra [Consult. 15 ago. 2015]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.uc.pt/ffuc/Ensino/micf>>.

IAPMEI - A análise SWOT [Consult. 22 abr. 2015]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=2344>>.

MANLTELOW, James - SWOT Analysis Discover New Opportunities, Manage and Eliminate Threats [Consult. 20 abr. 2015]. Disponível em WWW:<URL:https://www.mindtools.com/pages/article/newTMC_05.htm>.

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS - Distribuição por área de profissional [Consult. 16 ago. 2015]. Disponível em WWW:<URL:http://www.ordemfarmaceuticos.pt/scid/ofWebInst_09/defaultArticleViewOne.asp?categoryID=1914&articleID=2330>.

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS - Farmácia Comunitária [Consult. 16 ago. 2015]. Disponível em WWW:<URL:http://www.ordemfarmaceuticos.pt/scid/ofWebInst_09/defaultCategoryViewOne.asp?categoryID=1909>.

PEREIRA, Rui; RITO, Maria - A análise swot como estratégia de (auto) avaliação: uma partilha de experiências em contextos de prática clínica supervisionada) 273–278.